

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil no Brasil vem conquistando reconhecimento, expresso na legislação dos últimos 30 anos, na produção acadêmica construída na relação entre teoria e prática e na efetivação de políticas de ampliação da oferta. São anos de pesquisas, estudos, debates e luta por uma Educação Infantil de qualidade para todas as crianças. Trata-se de um campo em processo de afirmação e também um campo de disputa, quanto a diferentes projetos de sociedade e concepções de sujeito e criança nas políticas e propostas de Educação Infantil.

Sua história tardia talvez tenha permitido à Educação Infantil se fortalecer em um caloroso debate sobre o que se pretende ao se institucionalizar a infância cada vez mais precocemente. É um debate que tem muitas frentes, demandas que vão desde a expansão da oferta ao que fazer quando se tem essa oferta. Esse fazer, ou o quê fazer, é o currículo com o qual professores, gestores e funcionários trabalham com as crianças. Todo currículo se constitui no cotidiano e no encontro entre os sujeitos, está imbricado das questões que permeiam toda a escola e é atravessado por seus projetos, contradições, conhecimentos e desconhecimentos.

O Currículo da Educação Infantil é o tema desta tese, em particular a forma de organização que se orienta em torno de datas comemorativas do calendário civil e religioso. Seu objetivo é **conhecer e compreender o que falam sobre os currículos da Educação Infantil crianças e adultos - professores/as e auxiliares – que atuam em escola exclusiva de Educação Infantil e escola de Ensino Fundamental que têm turmas de Educação Infantil de um dos cinco municípios mais populosos da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro.**

A pesquisa foi realizada em duas escolas: uma escola exclusiva de Educação Infantil e uma Escola de Ensino Fundamental com classes de Educação Infantil, observadas turmas de pré-escola em seu cotidiano e nas atividades relacionadas às datas comemorativas. As crianças foram ouvidas em atividades livres ou dirigidas pelas professoras, relacionadas ou não ao tema e em rodas de conversa específicas da pesquisa. Os profissionais foram ouvidos em conversas informais e em entrevista coletiva.

Cabe registrar que Currículo da Educação Infantil organizado por datas comemorativas foi objeto da pesquisa que deu origem à dissertação de Mestrado “Educação Infantil – Com quantas datas se faz um currículo?”¹. Os resultados daquela pesquisa evidenciaram práticas fundamentadas em uma visão sobre a Infância como vir a ser, e ações pedagógicas voltadas para preparar as crianças para o Ensino Fundamental e realizar atividades relacionadas ao calendário civil e religioso. Pouca argumentação teórica fundamentava o currículo e as práticas dele decorrentes. A pesquisa de Mestrado não evidenciou práticas reflexivas.

Essa forma de se colocar frente à sua profissão e frente à vida, remete à afirmativa de Benjamin sobre a modernidade, que produz sujeitos esvaziados de experiências que mereçam ser contadas (BENJAMIN, 2002). São práticas empobrecidas, frutos de uma vida empobrecida de desejos, ousadia e narrativas que se adequam à manutenção dessa mesma modernidade. Mas, é também em Benjamin que encontramos alento diante desse automatismo da vida moderna. De acordo com o autor (BENJAMIN, 1995), no que se vê destruição há caminhos. Logo, mesmo diante de um universo de pesquisa que aponta para a repetição irrefletida de um currículo que formata as subjetividades para a continuidade de uma vida empobrecida de sentidos pela modernidade, a possibilidade de haver caminhos e saídas que possam levar, a outras formas de estar na vida, com a vida, frente à vida, nos remete ao mesmo campo para a atual pesquisa.

Os resultados da pesquisa atual de Doutorado, evidenciam problemas de pessoal, condições de trabalho e de influência política na gestão da rede, como na pesquisa anterior. No entanto, as concepções de Infância e Educação Infantil, já não são uniformes como na investigação anterior. Convivem concepções conservadoras e atualizadas que repercutem em outras práticas. O currículo centrado em datas já não se apresenta apenas como natural. Ainda que de forma incipiente e localizada, coexistem concepções e práticas diferenciadas na rede pesquisada que podem vir a trazer outros caminhos para a Educação Infantil. Todas as professoras pesquisadas possuem mais de um vínculo de trabalho. Nem sempre o segundo vínculo é estatutário, nem sempre na mesma escola, nem sempre na Educação Infantil. Esses

¹ Dissertação de Mestrado. MAIA, Marta Nidia V. G. Orientadora: Sonia Kramer - Rio de Janeiro, 2011. Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

fatores aparecem na pesquisa como muito importantes para a qualidade das práticas, em especial a exclusividade de atuação na Educação Infantil.

A tese está organizada em quatro capítulos. O primeiro capítulo - **Nos meandros da pesquisa: calendário, currículo e Educação Infantil** - situa a pesquisa, apresentando reflexões sobre calendário civil e religioso, sobre currículo e Educação Infantil. Aborda como esses pontos se articulam aos temas do nacionalismo e da religião, demonstrando a existência de uma construção histórica e ideológica da qual deriva o currículo orientado por datas comemorativas.

A busca de uma bibliografia específica sobre Currículo da Educação Infantil e em particular sobre sua relação com datas comemorativas, revela a pouca produção disponível sobre o tema. Essa constatação levou a busca de referências diretamente com autores da área. Foram realizadas entrevistas, que compõem o arcabouço teórico da tese sobre seu tema, com quatro especialistas das áreas de Currículo e Educação Infantil no que tange a sua história, a relação com as práticas, com as datas comemorativas e à formação para tentar compreender as condições que levaram a inserção e permanência desse currículo na área. Foram entrevistados os professores Antônio Flávio Barbosa Moreira, Aristeo Gonçalves Leite Filho, Maria Fernanda Rezende Nunes e Zilma de Moraes Ramos de Oliveira. Essas entrevistas e as análises que favorecem compõem o capítulo dois - **Currículo da Educação Infantil: Conversas com especialistas** - como também se tornam respaldo teórico para as discussões, junto aos outros autores.

No terceiro capítulo - **Sobrevoo e trilhas da pesquisa: caminhos para olhar as práticas da Educação Infantil** - são apresentadas as opções teórico metodológicas da pesquisa, fundamentadas nas concepções de Bakhtin e Benjamin, no campo da filosofia e em Sarmiento e Corsaro na Sociologia da Infância. O capítulo traz ainda os caminhos percorridos, informações sobre a rede de ensino pesquisada, as escolas e seus sujeitos.

O quarto capítulo - **No cotidiano da escola: o currículo na palavra de crianças e adultos** - traz a palavra das crianças e adultos, a observação, as rodas de conversa com as crianças, a entrevista coletiva com os profissionais e a necessária análise desse conjunto de impressões e informações.

Ao final – **Concluindo. Apontando caminhos. Deixando rastros...** - apresentam os principais resultados do processo de pesquisa que reafirmam a potência de cada sujeito e que se realiza no encontro com o outro, no processo de

alteridade que nos constitui à medida que nos abrimos a esse encontro infinitamente formativo e inconcluso.